

CLIPPING

Veículo: O Documento **Data:** 04/09/2012 **Pág:** Online

Cuiabá tem novo recorde de calor e temperatura chega a 43°C de sensação

Cuiabá registrou nesta terça-feira um novo recorde de alta temperatura e clima seco. Às 14h [horário de Mato Grosso], o 9º Distrito que é vinculado ao Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou 41.3°C na sombra, sendo que a sensação térmica pode ser superior a 43°C. Nesta segunda-feira (3), a temperatura chegou a 40.3°C.

Além da alta temperatura, a capital, bem como a região metropolitana da cidade, registrou ainda a menor umidade relativa do ar do ano exatamente às 14h30 [horário de Mato Grosso], segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe). No Aeroporto Marechal Cândido Rondon, em Várzea Grande, a umidade do ar chegou a 11%.

Com mais de 40°C, Cuiabá registra o dia mais quente do ano. Bombeiros registram 20 focos de incêndio neste domingo em Cuiabá. O meteorologista José Felipe Farias informou que as condições do clima da capital mato-grossense se assemelham ao de um deserto. “No deserto do Saara, por exemplo, a umidade varia entre 10% e 15%, no entanto, a diferença é que nos desertos essas médias são anuais. Mas com a falta de chuva e a alta temperatura de Cuiabá, podemos dizer que a sensação na cidade neste momento é semelhante”, pontuou.

Desde o dia 14 de agosto, a umidade do ar mantém índices inferiores a 17%, exceto nos três dias de frio da última semana. De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe), até o próximo domingo (9), não há previsão de chuva para Cuiabá, onde não chove desde o último dia 22 de junho.

Apenas a região noroeste de Mato Grosso, onde concentram as cidades de Aripuanã, Brasnorte, Campo Novo do Parecis, por exemplo, devem registrar precipitações até esta quarta-feira (5). Conforme o Inpe, em setembro costuma chover mais. O volume de chuva deve ser de cerca de 50 milímetros em Mato Grosso, segundo a média dos últimos 30 anos, sendo que no extremo noroeste do estado costuma registrar números ainda maiores.